

## CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO MEDIADA POR PARES COM O USO DE VIDEOMODELAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

RENATA OLIVEIRA CRESPO<sup>1</sup>; SÍGLIA PIMENTEL HÖHER CAMARGO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – reecrespo@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – sigliahoher@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM5), pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) podem apresentar déficits nas áreas de comunicação/interação social e na área de comportamento (APA, 2014). O desenvolvimento da comunicação/interação social é extremamente importante para todas as crianças e déficits nessa área podem levar ao isolamento e solidão, podendo gerar ansiedade e depressão devido à falta de relacionamentos significativos (BELLINI; AKULLIAN; HOPF, 2007). Para que o estudante com TEA possa desenvolver suas potencialidades é importante o uso de estratégias que ajudem minimizar esses déficits. Na literatura há diversos achados que indicam menor número de atividades sociais das crianças com TEA quando comparadas a crianças com outras deficiências, sendo que metade dos estudantes com o transtorno nunca encontra seus colegas fora do ambiente escolar (PLATOS E WOJACZEK 2018).

Dentre as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da comunicação/interação social de alunos com TEA está a Intervenção Mediada por Pares (IMP). Nesta intervenção, crianças da mesma faixa etária do aluno são treinadas para estimular e dar suporte para as interações da criança-alvo. Esta intervenção tem sido utilizada com sucesso desde os anos 60 (ODOM, 2019). Na IMP, o aluno desenvolverá relações horizontais, nas quais irá aprender a negociar e cooperar com os pares em um ambiente mais natural, que pode facilitar a generalização dos ganhos, aumentando a autonomia da criança com TEA. A IMP pode ser utilizada de três maneiras: na iniciação por pares os colegas tem como objetivo auxiliar o aluno-alvo na aquisição de uma habilidade específica; na rede social de mediação pelos pares espera-se que o aluno-alvo passe a utilizar as habilidades sociais que já possui de uma maneira mais eficiente, construindo relações significativas com um pequeno grupo de colegas; e o apoio dos pares, que pode ser utilizado para o desenvolvimento de habilidades que não sejam sociais, como as acadêmicas, por exemplo (ODOM, 2019).

Outra estratégia utilizada desde os anos 60 é a videomodelação, que apresenta resultados positivos desde a educação infantil (GREEN et al., 2017). Com esta abordagem, o aluno observa vídeos com as habilidades a serem aprendidas, o que permite ao estudante rever a situação inúmeras vezes, para poder reproduzi-la. Com a utilização de vídeos, o aluno pode observar o comportamento que está sendo ensinado, sem muitas distrações e, de acordo com Dueñas, Plavnick e Bak (2019), ao gravar diversos vídeos nos quais a mesma habilidade é ensinada em contextos diferentes, potencializa a probabilidade de generalização desta habilidade.

O objetivo desse estudo foi identificar quais contribuições da IMP com uso videomodelação para o desenvolvimento das habilidades sociais de crianças com TEA no ambiente escolar.

## 2. METODOLOGIA

Para este estudo foi realizada uma investigação, através de pesquisa bibliográfica, sobre os benefícios da IMP com uso de videomodelação nas habilidades sociais de crianças com TEA dentro do ambiente escolar inclusivo. A pesquisa foi embasada nos achados de Green et al. (2017); Nikopoulos e Nikopoulos-Smyrni (2008); Jung e Sainato (2015); Dueñas, Plavnick e Bak (2019) e Cardon, Wangsgard e Dobson (2019).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao associar a videomodelação com a intervenção mediada por pares, pesquisadores têm buscado encontrar métodos complementares para desenvolver as habilidades sociais em crianças com TEA. Green et al. (2017) ponderam que, apenas a utilização de vídeos pode não ser o suficiente para crianças da educação infantil. Os autores conduziram um estudo na Nova Zelândia no qual três alunos com TEA utilizaram videomodelação para aprender a interagir com os pares, nos resultados, apenas um aluno não obteve ganhos significativos e uma das hipóteses levantadas foi a receptividade dos pares às tentativas da criança-alvo.

Nikopoulos e Nikopoulos-Smyrni (2008) ponderam que a criança com TEA precisa receber o reforço quando aplica o comportamento observado no vídeo, caso os pares não reforcem este comportamento, o mesmo será abandonado pela criança, ainda que no vídeo o resultado tenha sido positivo. Por isso, os autores reforçam o papel da IMP na aquisição de habilidades aprendidas através de vídeo. Jung e Sainato (2015) investigaram três crianças com TEA que frequentavam escolas regulares de educação infantil nos Estados Unidos. Neste estudo, os alunos-alvo e seus pares assistiram a um vídeo demonstrando as habilidades utilizadas em alguns jogos e, na sequência, tiveram acesso aos mesmos jogos. Os jogos utilizados e a decoração do ambiente levaram em conta as preferências dos participantes, que demonstraram maior nível de engajamento social e menor nível de comportamento inadequado após a intervenção. Todos os alunos aumentaram o número de interações verbais e não verbais, além de demonstrarem ganhos na generalização, quando foram utilizados jogos diferentes.

Em outro estudo oriundo dos Estados Unidos, Dueñas, Plavnick e Bak (2019) investigaram o impacto da IMP e da videomodelação nas brincadeiras de faz de conta de três crianças com TEA e seus pares da educação infantil. Todos os alunos apresentaram ganhos significativos nos atos verbais após a intervenção, os ganhos foram mantidos mesmo depois de retirada a intervenção com vídeos. Os estudantes apresentaram ganhos tanto nos atos demonstrados pelos vídeos, como em atos diferentes. Cardon, Wangsgard e Dobson (2019) apresentam pesquisa na qual oito estudantes com TEA, sendo sete meninos e uma menina, que frequentam uma pré-escola regular, localizada dentro de uma universidade americana foram submetidos a uma IMP com videomodelação na qual os próprios pares demonstravam as habilidades-alvo. Após a intervenção com vídeo, todos os alunos demonstraram ganhos significativos nas habilidades ensinadas, além de ganhos na generalização dos atos.

Todos os estudos citados apresentaram características em comum: foram implementados em escolas de ensino regular e na educação infantil. A possibilidade de realizar estas intervenções de maneira precoce, ainda que

apresente resultados promissores, conta com número limitado de pesquisas, sendo, até o momento, inédita a implementação destas intervenções na educação infantil brasileira.

#### 4. CONCLUSÕES

A combinação das estratégias de IMP e videomodelação tem sido investigada em diversos contextos e os resultados são promissores. Contudo, é possível observar que a referida estratégia não foi devidamente investigada em estudos nacionais, o que demonstra a necessidade de investigar os impactos deste modelo de intervenção no ambiente escolar brasileiro, especialmente na educação infantil, etapa na qual o estudante pode experimentar os benefícios de uma intervenção precoce.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5 - **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BELLINI, S.; AKULLIAN, J.; HOPF, A. Increasing Social Engagement in Young Children with Autism Spectrum Disorders Using Video Self-Modeling. **School Psychology Review**, v. 36, n. 1, p. 80-90, 2007.

CARDON, T.; WANGSGARD, N.; DOBSON, N. Video Modeling Using Classroom Peers as Models to Increase Social Communication Skills in Children with ASD in an Integrated Preschool. **Education and Treatment**, v. 42, n. 4, p. 515 – 536, 2019.

DUEÑAS, A. D.; PLAVNICK, J. B.; BAK, M. Y. S. Effects of Joint Video Modeling on Unscripted Play Behavior of Children with Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorder**, v. 49, p. 236-247, 2019.

GREEN, V. A.; PRIOR, T.; SMART, E.; BOELEMA, T.; DRYSDALE, H.; HARCOURT, S.; ROCHE, L.; WADDINGTON, H. The Use of Individualized Video Modeling to Enhance Positive Peer Interactions in Three Preschool Children. **Education and Treatment of Children**, v. 40, n. 30, p. 353-378, 2017.

JUNG, S.; SAINATO, D. M. Teaching Play Skills to Young Children with Autism. **Journal of Intellectual & Developmental Disability**, v. 38, n. 1, p. 74-90, 2013.

NIKOPOULOS, C. K.; NIKOPOULOS-SMYRNI, P. Teaching Complex Social Skills to Children with Autism; Advances of Video Modeling. **Journal of Early and Intensive Behavior Intervention**, v.5, n. 2, p. 30-43, 2008.

ODOM, S. L. Peer-Based Interventions for Children and Youth With Autism Spectrum Disorder: History and Effects. **School Psychology Review**, v. 48, n. 2, p. 170-176, 2019.

PLATOS, M.; WOJACZEK, K. Broadening the Scope of Peer-Mediated Intervention for Individuals with Autism Spectrum Disorders. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 48, n. 8, p. 747-750, 2018.